

Política Externa Brasileira (PEB)

Governos Collor/ Itamar Franco

Amâncio Jorge de Oliveira

IRI/USP

amancioj@usp.br

06 de junho/2019

PEB – Governo Figueiredo

- Política **Externa do Universalismo.**
- Continuidade em contextos diferentes.
- continuidade com divergências (ruína do consenso) – crítica da ala liberal (R. Campos)
- Contexto de crise:
 - econômica: crise internacional (2ª. Crise do petróleo).
 - política (transição, fim do ciclo militar).

Crise Econômica

- Inflação
- Desequilíbrio fiscal
- 2ª crise do Petróleo
- Corrupção.
- Elevação de juros do EUA (Reagan)
- Incapacidade do Estado manter-se como vetor do desenvolvimento econômico.

PEB – Governo Figueiredo

- Manutenção de Ramiro Saraiva Guerreiro: indicador de continuidade.
- Busca de mercados não-tradicionais. Insumos para o desenvolvimento.
- Reativar o multilateralismo como forma de superar a crise econômicas (elemento comum ao Pragmatismo Responsável de Geisel).
- aproximação com a América Latina, África, Ásia e Oriente Médio, além da busca de diálogo com os países socialistas da Europa Oriental.

PEB – Governo Figueiredo

“É nesse contexto extremamente adverso que a diplomacia brasileira tentou formular uma política externa de cunho universalista, buscando reavivar o multilateralismo como forma de tentar superar a crise” (Cervo e Bueno, 2001).

Obs: diferença do início da década de 70 (Brasil Potência) e da PEI. Proximidade com o PR/Geisel.

PEB COLLOR DE MELLO (1990-1992)

Expectativa em torno da consolidação democrática

- “Autonomia pela modernização”
- ✓ Atualizar a agenda internacional (de acordo com as novas questões internacionais): **Eco-92**
- ✓ Construir agenda positiva com os EUA: **Mercosul**
- ✓ Descaracterizar o perfil terceiro-mundista: **regimes de segurança e não-proliferação nuclear**
- “Diplomacia presidencial imperial”: afastamento do Itamaraty

PEB GOVERNO COLLOR

- Relação com EUA:
- ✓ Recuperação da credibilidade internacional
- ✓ Distanciamento assegurava espaço de manobra
- Institucionalismo Pragmático (L.Pinheiro):
- ✓ Realismo *hobbesiano* na América do Sul: preservação do poder no contexto regional
- ✓ Realismo *grociano*: aposta na institucionalização da política internacional

GOVERNO ITAMAR FRANCO

- Superar os problemas domésticos
- Pouco interesse na diplomacia presidencial
- Envolvimento de atores domésticos
- Percepção de que a agenda externa não era apenas resultado da vontade do Estado.
- MRE – tentativa de ampliar a transparência e *accountability* (necessidade de ampliar as bases domésticas)

GOVERNO ITAMAR FRANCO

- PE voltada para o desenvolvimento:
- ✓ “Desdramatizar” a relação com os EUA
- ✓ Afirmação de valores democráticos
- ✓ PEB sem alinhamentos, somente aqueles “ligados à ética e aos interesses do povo brasileiro”.
- ✓ Atuação em foros multilaterais
- ✓ Manutenção do projeto de integração (Mercosul, ALCSA)

GOVERNO ITAMAR FRANCO

- Afirmação da posição internacional do Brasil (atuação da diplomacia)
- ✓ País “Baleia”
- ✓ *Global Trader*
- Atuação multilateral para tentar reverter o quadro de passividade e dar maior visibilidade ao país (forte atuação frente à reforma da ONU)